

# POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA



AVENÇA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

**ISIDORO MANUEL PIRES**

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 5500  
. . . 10 . . . —Para outras localidades. 9500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António



Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Tavira

## ASSISTÊNCIA

**ALGUNS NÚMEROS** A maioria da população não faz ideia, sequer aproximada, do que nos últimos anos se tem despendido no concelho, em matéria de assistência hospitalar, e do ritmo crescente que a mesma tem tomado, graças á protecção do M.<sup>mo</sup> Subsecretário de Estado da Assistência Social, Dr. Joaquim Trigo de Negreiros e á intervenção da Comissão de Construções Hospitalares junto de S. Ex.<sup>a</sup> o Ministro das Obras Públicas, Eng.<sup>o</sup> José Frederico Ulrich.

Eis alguns números que atestam a actividade da Comissão Administrativa da Misericórdia de Tavira, por terem sido postas á sua disposição as verbas necessárias para que o seu Hospital progreda e se mantenha:

	1946	1947	1948
Pessoal	14.650\$	30.600\$	43.800\$
Material	100\$	11.860\$	102.220\$
Obras	1.370\$	8.140\$	35.170\$
Medicamentos	23.470\$	23.190\$	23.500\$
Material de pensos		5.090\$	9.930\$
Combustíveis	27.330\$	21.860\$	16.550\$
Alimentação	48.330\$	52.810\$	71.440\$
Limpesa	3.490\$	4.250\$	6.700\$
Roupas	850\$	12.990\$	15.110\$
Colchoaria	1.280\$	1.320\$	3.070\$
Serviço de cirurgia	62.610\$	61.020\$	59.200\$

Justo é destacar os auxílios prestados pela população do concelho que atingiram, na rubrica «Esmolas e donativos» os valores:

1946 . . . . .	8.870\$00
1947 . . . . .	45.260\$00
1948 . . . . .	55.120\$00

afora a quotização voluntária dos protectores do Hospital, na sua quase totalidade residentes em Tavira.

E deve ser posta em relevo a importante verba de 1725 contos, destinada á execução das obras de ampliação e de adaptação do edificio, com a qual concordou, para efeitos de comparticipação, S. Ex.<sup>a</sup> o Ministro das Obras Públicas, e cuja 1.<sup>a</sup> fase já está em andamento.

(CONCLUI NA 3.<sup>a</sup> PAGINA)

## Por esse Mundo fóra...

No discurso pronunciado perante os membros do Congresso Internacional dos Médicos Católicos, S. S. o Papa condenou a bomba atómica, que classificou de atentado contra a Humanidade, e a fecundação artificial, que considerou imoral, quando fora do casamento, afirmando que não se deve esquecer que só a procriação dum nova vida, de acordo com a vontade

(CONCLUI NA 3.<sup>a</sup> PAGINA)

## Eleições A Medicina Sagrada

A EDUARDO FRANCO

A MÚSICA e a Dança são de sua essência rituais.

A dança religiosa existiu; foi ela na Antiguidade a oferenda da adoração, o dizimo das alegrias. David, saltando diante da Arca, é uma prova disso. Todos os povos do misterioso Oriente, terra natalícia dos Deuses, dançavam diante das potên-

cias celestes, fazendo do bailado uma cerimónia religiosa. A dança era, sem dúvida, um acto elevado em honra da Divindade.

As antigas dançarinas hindus, egípcias e doutras religiões do Passado, eram iniciadas durante meses na arte complicada dos cantos e danças religiosos: bizarras melopeias, ao ritmo das quais se executavam passos difficilimos de cadências harmónicas de há milhares de anos, com atitudes de espantosa flexibilidade em passos complicados,—as danças e musicas rituais dos santuários. Os movimentos dessas dançarinas dos templos eram, por assim dizer, imateriais, pois tudo nelas era artistico, no sentido divino da palavra, em bizarras ressonâncias com atitudes hieráticas de sacerdotizas dos velhos Deuses de remotas eras: os bailados religiosos.

(CONTINUA NA 3.<sup>a</sup> PAGINA)

### «ECOS DO SUL»

Reapareceu este nosso prezado camarada que se publica na simpática vila Pombalina, sob a Direcção do sr. Aurélio Néné, que durante algum tempo esteve suspenso.

Vila Real de Santo António, que é hoje uma progressiva e importante vila algarvia, voltou, pois a ter novamente um órgão defensor dos seus legitimos interesses.

## UM LIVRO DO ILUSTRE TAVIRENSE

Sr. Brigadeiro Eduardo Santos

A História Militar da Primeira Guerra Mundial

NÃO é assim que se intitula o livro, mas devia intitular-se, perdõe-nos o Autor afirmação tão opiniosa; mas, depois de lermos as duas centenas e meia de páginas de que se compõe o livro do Senhor Brigadeiro Eduardo Santos, não podemos deixar de concluir que, só por modéstia, este nosso ilustre conterrâneo e dis-

sub solo», o certo é que o modo de expor questões já em parte conhecidas e tirar conclusões, também é originalidade. E se não possuísse outra, o trabalho a que nos estamos referindo tinha essa.

Alongámo-nos propositadamente em considerações que não são propriamente de critica ao livro, porque a critica está feita por entendidos na matéria, e não eramos nós, quase leigos, que iríamos falar dele. Não quisemos, todavia, ao referirmo-nos ao aparecimento dum livro que, pelo critério com que está feito, honra o seu Autor e a nossa Terra, patentearmos um reparo que nos parece fundamentado e permitirmo-nos encimar esta desprezível noticia com um título que achamos mais consentâneo ao valor real da obra. Que no-lo perdõe o Senhor Brigadeiro Eduardo Santos e nosso erudito conterrâneo, a quem, aproveitando mais esta oportunidade, apresentamos cumprimentos e protestos da nossa mais viva simpatia intelectual.



Brigadeiro Eduardo Santos

tinto oficial general do nosso exército, deu o título de «Estudos de História Militar sobre a Primeira Guerra Mundial» a um trabalho de tanta envergadura técnica e literária.

Com efeito, o substancioso trabalho do Senhor Brigadeiro Eduardo Santos, cuja primeira parte, intitulada «Os Governos, os Estados Maiores e a Guerra Liège», dividida em cinco capitulos, constitui matéria sufficientemente importante para que se classifique de «estudos» no ponto em que o termo seja sinónimo, (e é o que se dá na generalidade) de «ensaio». A não ser que não tenha sido nesse sentido, quer dizer, no de «trabalho preliminar» que a palavra tenha sido empregada, mas noutro, o que não é de crer, pois, no prefácio, o ilustre militar declara que o seu trabalho não tem nem pretende ter originalidade, o que demonstra, mais uma vez, a sua modéstia, porquanto, embora seja uma verdade o aforisma latino «non nove

### Noticias Militares

Em serviço de Inspecção da Arma de Infantaria, estiveram no quartel do Curso de Sargentos Militarios de Infantaria, os srs. Brigadeiro Eduardo José dos Santos e Tenente-Coronel Vitorino Rodrigues Corvo, nossos prezados conterrâneos.

## CARTA DE CEUTA

Ao Dr. Francisco Valadão Junior

O Sol entorna as luminosas fontes no mar Mediterrâneo, azul-incerto, parando além, sobre os rifenhos montes, num céu de anil-dourado, descoberte...

Um canto gutural vem daqui perto... Sai dumas casas de modestas frentes... Talvez que de algum filho do deserto, saudoso dos antigos horizontes...

E, meu amigo, sinto que afinal esta orgia de lux meridional que inunda as terras que a moirama ergueu...

...Nos adormece a alma e no-la invade, acordando a romântica saudade daquilo que se teve e se perdeu...

Ceuta, 28 de Setembro de 1949

HERNANI DE LENCASTRE



# Amizade Peninsular Dos Livros... Carta ao Leitor

«Ressurreição»

**F**OI RECEBIDA com o maior entusiasmo e aplauso a notícia oficialmente dada pelo Governo acerca da próxima visita, ainda durante o corrente mês de Outubro, do Generalíssimo Franco, Chefe do Estado espanhol, a primeira que o Caudillo vencedor da Guerra Civil realiza ao Estrangeiro, desde que ocupa a suprema magistratura do seu país.

Deste modo, ao mesmo tempo que mais e mais ainda se estreitam as já íntimas relações de amizade entre as duas nações peninsulares, a Espanha retribui a visita feita em 1929, pelo Marechal Carmona a Madrid, ainda no reinado de Afonso XIII, visita que foi também a primeira realizada pelo Chefe do Estado português depois da implantação do Estado Novo.

A visita de Franco a Lisboa será nova e explícita afirmação da amizade que une as duas nações peninsulares, amigas e vizinhas, e do seu real valor no concerto, defesa e engrandecimento da Civilização Cristã.

Disse-o, de resto, já uma vez, Salazar: «Muitas vezes em oito séculos de vida, Portugal lutou contra a Espanha, ou contra Estados espanhóis para manter ou consolidar a sua independência; muitas vezes, também lutou a seu lado contra terceiros. Este traço é característico e resume em si a História das relações peninsulares; dois Estados irremovivelmente independentes; duas nações fraternalmente solidárias.»

As palavras do Presidente do Conselho seria possível acrescentar que o Mundo cristão e ocidental ganhou sempre mais com o estreitamento das relações peninsulares que com as desavenças e litígios que, por vezes e frequentemente, nos separaram.

E mesmo quando tivemos de lutar para defender e consolidar a independência, uma vez conseguido o objectivo, nós logo encontramos no regresso à amizade peninsular, à amizade com a Espanha ou com Estados espanhóis, conforme a época, motivo e incentivo para melhores e maiores serviços à Civilização.

Assim, logo no começo da fundação do Condado portugalense, o Conde D. Henrique fez uma aliança com seu primo o Conde D. Raimundo, então senhor da Galiza e de todo o território ocidental até ao Tejo, pelo qual se obrigavam a assistência recíproca. Já antes, Afonso VI, de Leão, tendo em vista na mais eficiente defesa da Península, desmembrou do senhorio de Raimundo todo o território situado ao sul do Minho, confiando-o ao Conde D. Henrique.

Era a primeira aliança peninsular em que entrava o Portugal nascente.

Mais de dois séculos passados, estando no Trono de Portugal D. Afonso IV e no de Castela Afonso XI, casado com a Princesa D. Maria, filha do monarca lusitano, de novo Portugueses e Castelhanos se bateram lado a lado para defenderem a Civilização Ocidental.

A batalha do Salado, em que os dois Reis peninsulares se bateram contra o poder da Moirama, salvou a Península da invasão muçulmana, salvando destarte a Civilização Cristã dum desastre irreparável.

D. João I, mal consolidou a independência com a batalha de Aljubarrota, logo ganhou na paz com a Espanha novos alentos para mais altos cometimentos.

Apenas quatro anos tinham decorrido sobre a assinatura do Tratado de Paz com Castela, e logo D. João I se animou à conquista de Ceuta, início da nossa expansão ultramarina.

Depois, no período áureo dos Descobrimientos, de novo portugueses e espanhóis souberam assombrar o Mundo com as suas façanhas e benemerências.

Ao serviço da Espanha, muitos portugueses, como Fernão de Magalhães, Rodrigues Cabrilho, Rui Faleiro e tantos outros, cujos no-

mes a História guarda gloriosamente, souberam cometer actos da maior beleza e heroicidade.

Por último, na guerra civil de Espanha, combatendo os honrosos sem nome do Comunismo, os dois povos peninsulares souberam mostrar ao Mundo o que era e valia o seu esforço heroico em prol da Civilização cristã.

E' esta amizade, muitas vezes secular, que a visita do Generalíssimo Franco vem, de novo, estreitar e consolidar.

S. N. I.

## PELA CIDADE

**Sociedade Orfeónica** — A actual Direcção da Sociedade Orfeónica pensa reorganizar o seu Orfeão e, para tal fim, já convocou uma reunião dos seus associados para na próxima quarta-feira, dia 19 do corrente, pelas 21 horas.

A regência do novo orfeão estará a cargo do maestro Herculano Rocha.

No próximo sábado, dia 22 do corrente, no salão de festas daquela sociedade recreativa, haverá um grandioso baile, abrihantado por uma excelente orquestra.

**Roubo** — Na madrugada de 13 do corrente, os gatuos assaltaram a montra da Ourivesaria do nosso prezado amigo sr. José Viagas Mansinho, conceituado comerciante e proprietário, nesta cidade.

Quebraram o vidro da montra e furtaram 2 escravas em ouro e um relógio «omega», em ouro, no valor aproximado de 12 contos. Não furtaram mais, segundo se julga, pelo facto de, no momento em que estavam a meio da proeza, ter passado alguém pela rua.

Aproveitaram certamente o facto da cidade permanecer às escuras da meia-noite em diante.

Já no último número do nosso jornal dissemos que o Inverno se aproximava e a luz não deveria permanecer apagada durante a noite.

Sobretudo, no bairro comercial da cidade, tem que haver mais vigilância, pois já não é a primeira vez que tal acontece.

A Polícia tomou conta da ocorrência e procura deitar a mão ao larápio ou larápios, autores da façanha.

**Farmácia de Serviço** — Encontrase de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Simplício.

**Teatro António Pinheiro** — Espectáculos da Semana — Apresenta hoje Bud Abbott e Lou Costello, na comédia *O Pequeno Gigante*. História original, em que os lances desopilantes alternam com situações sentimentais e a ingenuidade. As intervenções de Brenda Joyce e Jacqueline With completam o maravilhoso elenco deste filme.

Em complemento, a produção espanhola *Touros e Toureiros* e o fado de Amália Rodrigues, *Emigrantes. Touros e Toureiros*, com Arruza, Pepin, Andaluz, Parrita e ainda os famosos *Bombita e Manolete*.

Segunda-feira — Uma obra prima, o conflito mais intenso e realista que o cinema nos deu até hoje. *Escravo da Paixão*, com Paul Henreid, Eleonor Parker e Alexis Smith. História famosa... de um amor infame.

Quarta-feira — *Os Trovadores Malditos*, drama empolgante que arrebatou o público. Grandioso espectáculo da mais alta categoria artística, com os artistas franceses Marie Dea, Arletty, Jules Berry, Fernand Ledoux, etc..

Sabado — A grande produção da Tobis Portuguesa *Ribatejo*, com Eunice Muñiz e Virgílio Teixeira e ainda Herminia Silva, Julieta Castelo, Teresa Gomes, Vasco Santana, José Gamboa, Alves Costa e Artur Agostinho.

Fechámos hoje com chave de ouro as transcrições das principais cartas dirigidas a António Cabreira em louvor deste seu livro. E' do insigne pintor de Arte, inspirado poeta e erudito professor liceal e técnico, sr. Carlos Augusto Lyster Franco. Seguem os trechos mais expressivos. «Eis-me, finalmente, a agradecer a V. Ex.ª o notável livro *Ressurreição* — *Saudade e Triunfo*, que li com o interesse que de há muito me habituei a consagrar aos trabalhos de V. Ex.ª que tão valiosa e completamente sabe dignificar a sua divisa: «Viver para servir», síntese admirável que traduz, de forma absoluta, a requintada personalidade intelectual de V. Ex.ª. *Ressurreição*, livro primoroso que nos empolga desde as primeiras páginas, é bem a continuação de *Maria de Fátima*. Lá encontramos os mesmos personagens, agrupados com outros adquiridos pela diversidade da acção; os mesmos conceitos, os mesmos problemas. Em todo o livro repassa um intenso clarão de espiritualidade, muito característica e inconfundível. Aquela sã espiritualidade que V. Ex.ª, inspirado certamente por Deus, sabe admiravelmente consubstanciar nas páginas magistrais e conceituosas com que tanto enriquece a nossa formosa lingua... Os bons, sofrem, padecem, mas graças à sua Fé, acabam por obter as almeçadas recompensas. Os maus, a esses castiga-os o ridículo das situações que criam e o desprezo das almas bem formadas. Numa época de grosseiro materialismo, que intensamente se reflete em todas as Artes e muito em especial na Arte de escrever, fazendo do libido e seus escabrosos temas o fulcro habitual dos seus livros, os trabalhos literários de V. Ex.ª, unidos sempre de religiosidade, destacam-se brilhantemente, elegantemente, tal qual uma pessoa civilizada entre um grupo de agressivos rústicos. Há páginas comovidas na *Ressurreição*, não só no decorrer da acção, através do seu vasto campo geográfico, mas também e muito especialmente nas páginas do prólogo, em que V. Ex.ª nos confidencia, tão singela e primorosamente, as suas vibrações espirituais, as forças psíquicas perfeitas, imanescentes do princípio divino, que o dominam e orientam e que têm por feliz resultado a elaboração dos seus preciosos trabalhos, que ficam como salutar ensinamento para quantos lêem e meditam na leitura». (O signatário descreve a pertinaz doença que o inibiu de haver agradecido, há mais tempo o livro. Depois continua) «Quantas vezes, ao fitar, na capa da *Ressurreição* o monumento marciano transmutado por alucinação sublime, eu não me indigno comigo próprio perante a dolorosa inércia que me inibia de escrever e transmitir as minhas tão agradáveis impressões colhidas na aprazibilíssima leitura de tão primoroso livro, tão diferente dos que iam surgindo dos escaparates dos livreiros!... As evocações do Capítulo IV constituem um verdadeiro frizo de distintíssimas personalidades, muitas das quais já envolvidas na penumbra da Morte, mas que V. Ex.ª, em singelas mas expressivas palavras, faz reviver, iluminando-as com a luz perene da sua evocativa gratidão. Há livros que dulcificam o pensamento, que têm como que o benéfico segredo de nos distanciarem das agruras de existência, conduzindo-nos a um mundo melhor e trazendo-nos à memória, como se comnóscos vivessem ainda, os que outrora admirámos pelo alto valor espiritual das suas individualidades ou pelo fino quilate do ouro dos seus corações. *Ressurreição* é um desses livros. Além de atestar, de forma inequívoca, a fulgurância, o brilhantismo espiritual do seu Autor, que, comovidamente, não se esquece de agradecer sempre a Deus a luz de religiosidade com que lhe nimba a existência, nos comprova a grandeza da sua bela Alma e o seu fremente desejo de ver, na mútua compreensão do sentimento dos homens, atingir-se a suprema vitória do Bem sobre o mal e a conquista de uma felicidade para todos, baseada nos amáveis princípios cristãos, tão puros e alevantados que só eles nos podem garantir o feliz seguimento e os salutareos progressos da nossa Civilização. Muito e muito obrigado pelo intenso prazer espiritual que me proporcionou o seu formosíssimo livro. Com penhorada estima, subscrevo-me de V. Ex.ª amigo muito grato e sincero admirador.»

— O erudito e brilhante escritor, sr. Júlio de Lemos, participou a António Cabreira que, apreciando o «seu excelente 2.º drama», publicou um artigo na *Aurora do Lima*, que, tal qual nos outros acerca do autor, reflete sua «estima, admiração e reconhecimento», por ele.

«Pena é que, a miúdo, se registem pormenores da vida social que atestam com tristeza certos problemas da vida difícil que a Espanha atravessa. Mas isso não é mais nem menos do que o reflexo do mau estar em que se debate o Mundo; e, assim, jogando mão do estribilho popular, dir-te-ei: «*cá e lá, fadas há*».

Contudo, algumas diferenças se notam, filhas, sem dúvida, de psicologias opostas e de costumes e posições distintas, em que nós nos encontramos dos nossos irmãos e vizinhos.

Voltando ao relato simples do que já te citei nas anteriores cartas, nada mais te devia dizer, porque, a traços largos, falei-te de Sevilha, que é a cidade de Espanha que muito te sugere e bem assim aos nossos comprouvianos algarvios. No entanto, no caso que um dia queiras também dar um passeio largo, vou estender a todo o caminho que eu percorri; a narrativa dessa viagem em cartas que tu muito bem mereces que eu te as escreva. O ponto é que não me falte a saúde para isso. Vamos arengar!

Os dias eram bastante quentes. O calor e as moscas incomodavam-me grandemente. Sevilha andava com a camisa desabotoada e sem gravata. A indumentária era a mais ligeira possível. E, como eu vivia e sentia o seu ambiente, vá também de andar de indumentária de Verão, e bem fresquinha, por sinal.

Numa manhã de luminoso sol, parto a caminho de Cadiz, todo de ponto em branco. A viagem é animada por rapazes cantando, bailando, tocando castanholas, rindo, gracejando e pedindo esmola. O comboio é um autêntico centro comercial.

Nele se vendem mariscos de várias espécies; em bilhas de barro branco com dois espichos especiais, a água para beber-se; o pão, pelo tão classico mercado negro; os caramelos, a cincoenta cada rifa, por meio da sorte das cartas; as gasosas, metidas em baldes com água gelada; os amenidões, a tanto por medida; os pasteis fritos, a peseta e meia, cada. E tantas são as várias formas de negócio clandestino dentro do trem em marcha, que, ao viajante, nada falta. A guarda civil nada lhes diz, o revisor

NESTA quarta missiva que te escrevo, meu caro leitor amigo, sou a dizer-te que já me encontro no ambiente da nossa casa lusitana.

Durante quase um mês de férias, percorri a nossa vizinha Espanha, de Cádiz a Barcelona.

Agradável á vista são a grandeza de um passado já longínquo, a riqueza de monumentos, a Arte, a Arquitectura, a Pintura, os Estilos, a Beleza, e, para mais salientar, os caprichos da Natureza nas províncias de Aragon e Catalunha, onde as montanhas, serpenteadas pelo interessante rio Ebro — o mais caudaloso de Espanha — nos impressionam pela magestade das altíssimas e contínuas penedias, qual campo fértil para o difícil amadorismo alpinístico. Em todas estas facetas da vida espanhola, eu muito tive que ver, apreciar, observar, estudar, para, agora, num conceito imparcial e justo, fazer comparações e dizer-te, leitor amigo, algo das minhas impressões.

Contudo, algumas diferenças se notam, filhas, sem dúvida, de psicologias opostas e de costumes e posições distintas, em que nós nos encontramos dos nossos irmãos e vizinhos.

Volto a dizer-te que, a miúdo, se registem pormenores da vida social que atestam com tristeza certos problemas da vida difícil que a Espanha atravessa. Mas isso não é mais nem menos do que o reflexo do mau estar em que se debate o Mundo; e, assim, jogando mão do estribilho popular, dir-te-ei: «*cá e lá, fadas há*».

Contudo, algumas diferenças se notam, filhas, sem dúvida, de psicologias opostas e de costumes e posições distintas, em que nós nos encontramos dos nossos irmãos e vizinhos.

Volto a dizer-te que, a miúdo, se registem pormenores da vida social que atestam com tristeza certos problemas da vida difícil que a Espanha atravessa. Mas isso não é mais nem menos do que o reflexo do mau estar em que se debate o Mundo; e, assim, jogando mão do estribilho popular, dir-te-ei: «*cá e lá, fadas há*».

Volto a dizer-te que, a miúdo, se registem pormenores da vida social que atestam com tristeza certos problemas da vida difícil que a Espanha atravessa. Mas isso não é mais nem menos do que o reflexo do mau estar em que se debate o Mundo; e, assim, jogando mão do estribilho popular, dir-te-ei: «*cá e lá, fadas há*».

Volto a dizer-te que, a miúdo, se registem pormenores da vida social que atestam com tristeza certos problemas da vida difícil que a Espanha atravessa. Mas isso não é mais nem menos do que o reflexo do mau estar em que se debate o Mundo; e, assim, jogando mão do estribilho popular, dir-te-ei: «*cá e lá, fadas há*».

nada vê, o guarda jurado que acompanha o comboio a coisa alguma se opõe; e, deste modo, as mais variadas pessoas, em idades e aspectos, saltam a todos os compartimentos gritando e oferecendo o seu ramo de negócio, e, de estação para estação, pulam e fogem sem pagar as suas viagens.

Pelos vistos, isto é habito, costume, modo de vida; e, assim, mulheres, homens e crianças enchem os compartimentos, corredores e retretes das carruagens, com vasilhas ressumando azeite, negociado ás escondidas, sacos, caixas, enfim, toda um amálgama de volumes que nos incomodam e nos bloqueiam. Mas, como tudo isto é assim mesmo, embora me causasse admiração, resignei-me aos hábitos da casa dos nossos irmãos, e aqui estou, de tudo, a pôr-te ao facto, para que, quando lá fores, não olhares estranho o que observares.

Neste povo do sul, nota-se mais alma espanhola, mais *salero*, mais vida, graça, e, sobretudo, mais luta pelo ganha pão de cada dia. Dois rapazes de uns quinze anos, um, fazendo das mãos castanholas, e outro, cantando canções sevilhanas e habilmente sapateando-as, empolgaram todos os viajantes. Tinham alma, génio, arte; e, assim, fizeram uma boa colheita de «*gor-das*». Mas, como os seus aspectos denotassem necessidades de alimentação e indumentária, tanto mais que se apresentavam descalços, alguém lhes deu uns bocados de pão. Sofregamente comeram-no, suspendendo, para tal, as suas habilidades.

Foi este, para mim, o número mais belo da viagem isto é: a habilidade dos rapazes no que toca ás suas exibições artísticas.

No tocante ás paisagens, até quase a Cadiz é o mesmo aspecto do nosso Alentejo, com algumas mudanças de cenas, mormente na passagem de aldeias e vilas, que se distinguem pelas casas caiadas de branco. As estações de caminho de ferro não têm os lindos acabamentos das nossas. São despedidas de beleza.

Cadiz é um belo porto de mar, e esta circunstância permite-lhe exercer um grande comércio de sal. Observa-se, no caminho de ferro que percorremos, grande quantidade de salinas. Há várias pontes metálicas por onde os comboios passam; e, ao lado esquerdo, vê-se um forte militar com baterias de artilharia de grosso calibre. Este é o forte que, há ainda poucos anos, explodiu e cuja repercussão muito se sentiu na nossa província. Um indistinto companheiro de viagem diz-me que cerca de quatro mil foram as pessoas vítimas desse terrível desastre — mortos, feridos, etc..

Este baluarte encontra-se devidamente consertado, mas algumas das ruas da bonita cidade, muito estreitas, altos prédios estão especados com fortes traves de madeira. Tal a deslocação de ar que sofreram no momento da dita explosão.

Entro na cidade pela apparatusa bacia do porto do mar. Começo a percorre-la com avidez, mas umas nuvens toldam a atmosfera, a temperatura desce, e começo a sentir os efeitos do meu fatinho de Verão. E' que a pouco tempo da passeata, a chuva cai em abundância, os trovões e os relampagos aterrorizam toda a cidade, e a bonita *Plaza da República* sofre os efeitos das primeiras chuvas do ano — a inundação.

Todo molhado eu meto-me na bonita igreja de «*los Capuchinos*», e, durante duas horas, que me pareceram dois séculos, eu suportei os calafrios de uma terrível tempestade.

E, hoje fico por aqui: Adeus, leitor amigo, até á próxima carta.

Barreiro, 8 de Outubro de 1949

Pedro de Freitas

## Cooperativa Agrícola dos Produtores de Azeite de Santa Catarina da Fonte do Bispo

(S. C. A. A. R. L.)

### AVISO

Previnem-se todos os interessados que a inscrição para sócio desta Cooperativa termina, por este ano, no fim do corrente mês.

Santa Catarina, 10 de Outubro de 1949.

A DIRECÇÃO

Este número foi visado pela Delegação de Censura.



Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:  
 Hoje—Sr. Luiz de Mendonça Campos.  
 Em 17—D. Maria do Nascimento Nunes e sr. Dr. Martiniano Pereira dos Santos.  
 Em 18—Sr. José Viegas Mansinho.  
 Em 19—Srs. Eduardo Gonçalves Dores, Joaquim Vaz Figueiredo, menina Maria João Henrique Patarata e D. Adélia Pires Vicente.  
 Em 20—D. Maria Cândida Chagas e srs. Joaquim Santana Faleiro e Joaquim Dias.  
 Em 21—D. Ermelinda Peres Figueiredo.  
 Em 22—D. Maria Eduarda Cabrinha Santos e D. Carlota Martins Algarvio Cabrita.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa, esteve nesta cidade, de visita a sua família, durante alguns dias, tendo partido em viagem de recreio, de automovel, para Espanha e Norte de Africa, o nosso prezado assinante sr. Manuel Viegas da Fonseca, residente no Porto.  
 —Foi a Lisboa com sua família o nosso assinante sr. António Rodrigues Capa Rosa, negociante de peixe.  
 —Com sua família, retirou para Lisboa o nosso prezado conterrâneo sr. Tenente Coronel João Carlos Guimarães, que aqui esteve passando as férias na sua quinta da Senhora da Saúde.  
 —Retirou para Mafra a nossa assinante sr.ª D. Virginia Amélia Guimarães Chaves Ramos.  
 —No goso de licença encontra-se nesta cidade, o nosso conterrâneo e assinante sr. Jaime Pires, funcionário dos Hospitais Civis de Lisboa.  
 —A fim de prestarem provas no concurso para 3.ª oficiais das Câmaras Municipais, foram à capital, onde já regressaram, os srs. Arnaldo Fagundes Peres e Emiliano Palmeira, funcionários da Câmara Municipal desta cidade.  
 —Com sua esposa e filha, regressou da Alcaria Alta, onde esteve gozando a sua licença, o nosso prezado assinante sr. Laurentino Baptista, funcionário da Direcção Hidráulica, nesta cidade.

Nascimento

Teve a sua delivrance, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Isabel Delfina Pardo Antunes, professora oficial, em Cabanas, esposa do nosso prezado assinante sr. David Soares Antunes, tesoureiro da Fazenda Pública deste concelho.

Casamento

No passado dia 2 do corrente, realizou-se na igreja de Nossa Senhora da Ascensão, em Caceia, o enlace matrimonial do nosso conterrâneo e assinante sr. Sebastião dos Santos, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, em Torres Vedras, com a sr.ª D. Maria Lúcia da Palma Estrela, natural de Caceia, prendada filha do sr. Manuel dos Santos Estrela, proprietário, e de sua esposa sr.ª D. Maria da Palma Estrela.  
 Apadrinharam o acto por parte do noivo o sr. João Baptista, proprietário, residente na Asseca, e sua esposa sr.ª D. Rosa da Encarnação Baptista; e, por parte da noiva, seu irmão sr. José dos Santos Estrela, viajante, residente em Faro, e sua esposa sr.ª D. Maria Rosa Estrela.  
 Após o casamento, foi servido um láuto copo de água em casa dos pais da noiva.  
 Os noivos, que fixaram a sua residência em Torres Vedras, partiram para aquela importante vila ribatejana no dia 4 do corrente.

Doentes

Tem sentido sensíveis melhoras a esposa do nosso assinante sr. João Pedro Leiria, comerciante da nossa praça.  
 Fazemos votos pelo seu rápido e completo restabelecimento.  
 Foi operada em Faro, Mle. Alda Maria Oliveira Cruz, filha do sr. Manuel

Pela Província

Santo Estêvão

Auxílio da Comissão das Festas de Santo Estêvão à Santa Casa da Misericórdia de Tavira e Alguns Necessitados — A Comissão organizadora dos festejos que se realizaram em Santo Estêvão nos dias 20 e 21 de Setembro, por ocasião da sua feira, constituída pelos srs. Joaquim Pedro Flor da Rosa, Luís Rodrigues de Brito, Joaquim Martins da Silva, Joaquim Pereira dos Santos e Francisco de Mendonça Nunes, resolveu distribuir o saldo das referidas festas pelo Hospital de Tavira e alguns pobres, da seguinte maneira: Hospital de Tavira, 100.000; João Pedro Torrado, natural desta freguesia, que se encontra inválido há já alguns anos, 50.000; Maria Eduarda Palma, para tratamento de uma prolongada doença, 150.000. Bem haja a Comissão das Festas que, pela sua generosa oferta a estes necessitados, manifestou um elevado acto de caridade, digno de todos os elogios. — C.

Luz de Tavira

Na Igreja Paroquial, realizou se, no passado dia 8, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Celeste Anacleto Trinta com o sr. José Sebastião da Cruz, empregado comercial.  
 Apadrinharam o acto, as sr.ªs D. Josefa Guerreiro Bernardes, D. Cesaltina Evangelista Correia e os srs. António Siouro da Cruz, irmão do noivo, e José Ribeiro.  
 Na «corbeille» viam-se valiosas prendas.  
 Aos noivos desejamos muitas felicidades pela vida fora.

Na vizinha povoação do Livramento realizam-se hoje e amanhã importantes festejos em honra de Nossa Senhora do Livramento, padroeira da classe marítima.  
 Hoje, haverá Missa cantada e, na tarde, sairá a imponente procissão.  
 À noite, grandioso arraial.  
 Amanhã, realizam interessantes diversões e, como na noite anterior, haverá arraial. — C.

Conceição de Tavira

Promovidas pela Direcção do Rancho Folclórico da Casa do Povo, realizam-se hoje grandes festas, com o seguinte programa:  
 Às 21 horas — Início de um grandioso baile abrilhantado por um dos melhores acordeonistas algarvios.  
 Às 24 horas — Exibir-se-á pela primeira vez nesta localidade o afamado Rancho Folclórico da Conceição, que tão grande êxito obteve nas festas de Tavira, Santo Estêvão, Caceia, etc. — C.

P O M A R

Larangeiras e tangerineiras. Arrenda o Major Ramos, no sitio da Asseca. Recebe propostas até 16 do corrente, dia em que será entregue a proposta mais alta.

Gregorio da Cruz, electricista, residente nesta cidade.  
 Desejamos as suas rápidas melhoras.

Neurologia

No passado dia 7 do corrente faleceu na Fuzeta, onde residia há anos, o nosso conterrâneo e assinante sr. João António Gomes.  
 O extinto contava 73 anos de idade e deixa viuva a sr.ª D. Lisbela Diniz Gomes.  
 O seu funeral realizou-se para o cemitério daquela localidade, no dia 8 do corrente.  
 A família enlutada, a expressão do nosso pesar.

FUTEBOL

(ABERTURA DA ÉPOCA DE 1949-50)

Em Olhão: Olhanense, 2; Estoril, 2  
 Em Lisboa: Sporting, 3; Lusitano, 1

Abriu, no passado domingo, dia 9, a nova época de futebol nacional. No Algarve, o calendário marcava um prato de resistência, que pena foi ter saído tão mal cozinhado: O Olhanense sentiu um empate ao Estoril.  
 Em Lisboa, no Estádio Alvalade, o Sporting estreou se com o Lusitano, que a expectativa imparcial e a época finda creditavam de vítima frágil ante o impeto dos «leões», não tendo obtido mais do que 3-1, resultado muito distante da esmagadora margem da época finda.  
 Uma vez mais, o amigo Banana teve razão: — A bola é redonda... e não tem ponta por onde se lhe pegue, em matéria de prognósticos.

Em Olhão e Estádio Padinha, com boa assistência, o clube algarvio realizou uma óptima primeira parte, que se traduziu em 1-0, ao intervalo.  
 A primeira meia-hora foi inteiramente do grupo local, com uma linha avançada que nos fez lembrar, a espaços, os bons tempos de filigranados labores, do melhor que o futebol português tem produzido. O domínio algarvio foi esmagador, traduzido, mais nos seis cantos permitidos pela defesa visitante do que propriamente no tento com que se chegou ao intervalo. Oportunidades sem conto, de golo-feito, foram inesperadamente perdidas pela falta de direcção dos artilheiros da frente.  
 O golo foi obtido por João da Palma, aos 22 minutos, na recarga de um potente remate de Salvador, finalizando uma jogada individual e inteligente do primeiro. No último quarto de hora deste meio-tempo, Sebastião, em grande tarde, digna de um internacional de categoria, realizou proezas verdadeiramente fantásticas de agilidade, de segurança, e... incontestavelmente, de sorte, uma sorte que se comprazia em o colocar sempre no trajeto das bolas, mesmo que de ricochete.

Nesta primeira parte, os visitantes beneficiaram de um canto e de três descedidas, perigosas, aliás.  
 A segunda parte decorreu com domínio do Olhanense, menos intenso já, até ao quarto de hora final, em que os lisboetas exerceram o comando do jogo.  
 Este domínio concretizou-se, aos 13 minutos, num golo imparável de Eminentão, após internamento fulgurante, em jogada de boa preparação.  
 O empate surgiu contra a corrente do jogo, em duas descedidas de improvisado do Estoril, que soube aproveitar com inteligente presteza as confrangedoras desinteligências da defesa local. No 2.º golo, Abraão, que se lançou atrasado, deixou passar a bola, rasteira, sob o tronco, mal colocado.

O apito final chegou com os grupos empatados a dois tentos, resultado liosneiro para um Estoril que passou mais de uma hora nitidamente dominado e, parte dela, «definitivamente» (?) vencido.  
 O Olhanense acusa, além do velho senão de uma defesa pronta a desorientar-se à minima contrariedade, a inevitável (?) falta de treino e de «cabo», que estas pugnas da Divisão Máxima exigem, cada vez mais. Individualmente, apontamos os nomes de Grazina, Ildo, Cabrita e Eminentão, como os homens da tarde. Salvador, tarde, acusando muito o esforço e longe do habitual domínio de bola, o que já vinha sendo notado desde domingo passado, com o Portimonense. João da Palma, o malabarista que sempre consola ver, com falta, no entanto, da agilidade combativa de um meia-ponta, o que é compreensível, se atender-mos à demorada ausência dos rectângulos de bola. Felizmente, pareceu inteiramente curado da sua lesão.  
 No clube visitante, muito longe do Estoril, que brilhou na época passada, Sebastião foi o melhor, sendo também o melhor dos 22 homens em jogo.  
 Arbitragem sofrível do sr. Cunha Pinto, todavia a melhor que lhe temos visto fazer em campos algarvios.

Hoje, dia 16, realiza-se no Campo «Francisco G. Socorro», na vizinha Vila Real de Santo António, o desafio entre o Lusitano e o Vitória de Setúbal, que promete farto espectáculo de boa tarde desportiva. Atrévemo-nos a vaticinar uma vitória algarvia.

R. C.

Assistência

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Ao darmos à estampa estas notas, justo se torna prestar a nossa homenagem áqueles que tão desinteressadamente trabalham por uma causa nobre.  
 Mais duma vez neste jornal temos posto em relevo a acção da Direcção do Hospital da Misericórdia de Tavira e cremos que a sua actividade continuará sem esmorecimentos para bem dos pobres.

Anunciar no «Povo Algarvio»

II Congresso Nacional das Colectividades de Educação e Recreio

ORGANIZADO PELA  
 Federação das Sociedades de Educação e Recreio

Sob o patrocínio do jornal «O SÉCULO»

A música popular parte integrante da vida da Nação, por Pedro de Freitas

Trata-se de um trabalho deveras interessante que o seu distinto autor dividiu em duas partes:  
 1.ª Noções gerais sobre a importância, influência e vicissitudes das Bandas Cívicas Portuguesas.  
 2.ª Opiniões concordantes. — Solução indispensável.

Os conhecimentos já revelados por Pedro de Freitas na sua documentada «História da Música Popular em Portugal», afirmam-se de novo completadas com judiciosas observações dignas de serem meditadas.

A tese fecha com as seguintes conclusões:

- 1.º — Que as Sociedades de Recreio com Bandas Cívicas, sejam consideradas de utilidade pública;
- 2.º — Que uma lei regule a sua acção e lhes confira uma assistência oficial;
- 3.º — Que aos executantes sejam conferidos prémios de consolação; as bandas quadros artísticos e orgânicos, disciplina e educação moral e artística, consoante as evoluções da época progressiva que vivemos.

**Amendoeirias Novas**  
 De sequeiro, novidades, e muito desenvolvidas.  
 VENDE  
 António Dias de Sousa Correia  
 Mesquita—S. Brás d'Alportel

A Medicina Sagrada

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA)

Esses cânticos e bailados das religiões desaparecidas, tinham por fim honrar os Deuses, como também curas psíquicas e físicas. Pithágoras, na matemática sagrada, diz que os Numeros e a Música continham o segredo das coisas, e Deus era a harmonia universal. Segundo ele, os sete modos sagrados, construídos sobre as sete notas do heptacórdio, correspondem ás sete côres da luz, aos sete planetas, aos sete modos da existência, que se reproduzem em todas as esferas da vida material e espiritual, desde a mais pequena à maior, e as melodias desses modos, sábiamente fusionadas, deviam acordar a alma, tomando-a suficientemente harmoniosa para vibrar em unísono, ao sopro da Verdade—Deus.  
 Segundo o mesmo filósofo, a Música e a Dança, na sua dupla acção fisiológica e principalmente psicológica, é factor importante na educação e na vida de um indivíduo e, consequentemente, na vida e educação de um povo. E desde há séculos se verifica a sua função terapêutica, a sua influência curativa, e a História da Medicina está cheia desses exemplos, em que a Música é chamada a exercer a sua benéfica influência para curar ou aliviar males e sofrimentos humanos—males físicos e psíquicos.  
 Esculápio—o deus da Medicina—empregava melodias alegres para curar doenças. Pithágoras dava receitas musicais aos seus doentes; Hipócrates, Galeno e outros sábios antigos aconselhavam igualmente a Música para as doenças, e muitos outros médicos mais modernos o mesmo aconselhavam.  
 Sob o ponto de vista terapêutico da arte dos sons, a música mais salutar é a que age ao máximo sobre o organismo físico provocando reacções favoráveis sobre o sistema nervoso e o aparelho circulatório, aliada à emoção e reacção psíquica. A cerca da alma e do corpo, em que o ritmo age como um tónico e a suavidade da melodia como um lenitivo.  
 E á voz de oiro das cantoras,

Por esse Mundo fóra...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

e o plano do Criador, realiza os fins desejados.

● A Organização das Nações Unidas aprovou recentemente uma proposta para serem dedicados, em todas as sessões, dois minutos para oração ou meditação. A oração é privada pois é obvio que, numa assembleia onde estão fiéis das mais diversas religiões, impossível se torna uma oração pública. Absteriveram-se de votar a União Soviética e os seus satélites e a proposta foi provocada por inúmeros pedidos de vários representantes.

● Como resposta à constituição da República Federal Alemã, com sede em Bonn e sob a influência dos anglo-americanos, a Rússia promoveu a formação, na Alemanha Ocidental, de uma República Democrática, subintitulada «Governo de Concentração nacional. Claro que as suas repúblicas, longe de cooperarem, vão guetrear-se pretendendo cada uma exercer a sua autoridade em todo o território alemão.

● As relações entre a Rússia e a Jugoslávia são as piores possíveis, acompanhando a Rússia os seus países satélites como a Checoslováquia, Bulgária, Hungria e Roménia. A tensão foi derivada do facto de Jugoslávia não ter accedido ao desejo dos Sovietes estabelecerem bases navais na costa da Dalmácia. Consta que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos darão todo o apoio à Jugoslávia no caso de conflito.

● Em virtude do Partido Socialista ter retirado o seu apoio ao Governo francês. Henri Queille pediu demissão de Presidente do Conselho, não se sabendo ainda quem lhe sucederá, tanto mais que a crise é de certo modo grave. As razões da atitude do referido partido foram o facto de não terem sido atendidas reclamações operárias, pelo que respeita a salários.

● Depois de reconhecer a República Popular Chinesa, a Rússia cortou as relações com o Governo nacionalista da China. O caso levanta complicações na Organização das Nações Unidas, onde o representante da China nacionalista apresentou uma queixa contra a Rússia por ingerência nos negócios internos chineses. A Rússia, por seu lado, vai levantar na referida Organização, a questão da legalidade da representação da China nacionalista.

● O caso vem relatado num diário lisboeta importante e talvez seja já do conhecimento dos leitores, mas constitui um caso tão raro na actual sociedade, onde imperam em grande escala a maldade e o egoísmo humanos, que não resistimos à tentação de arquivá-lo nas nossas columnas como um exemplo de solidariedade social a seguir. Ei lo:

Na América, um incendio destruiu todas as instalações—uma grande casa agrícola—, de um lavrador. A reconstrução levaria dias, semanas, meses. Pois nada mais nada menos de 750 vizinhos, transformados em operários voluntários, resolveram reconstruir as instalações e, metendo mãos à obra, conseguiram, num dia ter prontas as paredes, janelas, portas, o estábulo, a aboegaria, o celeiro e outras dependências.  
 Exemplo, grande exemplo de solidariedade social...

IMPARCIAL

aos seus ritmos sagrados, os doentes ouviam a música íntima das coisas, porque saía uma melodia incorporada e terna das vozes longínquas das mulheres iniciadas no Bel-Cantar, soltando os seus coros, chegando aos ouvidos dos doentes em cadências quebradas, sarando-os para os frutos divinos da vida: a alegria, o amor, a beleza.

Damião de Vasconcellos  
 (Continua no próximo número)

**JOPINHAL**  
 DÁ A VIDA QUE O SOL LHE DEU  
 Continuando o seu colossal sorteio e, para complemento da distribuição de valiosos prémios já efectuada nesta cidade, coube na passada semana a sorte ao Sr. António do Livramento Pires, com uma **MEIA LIBRA, EM OURO.**



**VIVEIROS DO LUDO**

Quinta do Ludo - ALMANCIL - Algarve

Dispõem para venda de todas as fruteiras das melhores variedades

**Bacelo americano das principais variedades, rigorosamente identificadas e seleccionadas.**

Amendoeiras bem desenvolvidas e de tronco absolutamente direito:

- 1.ª escolha - com altura superior a 1,75 m. 5\$00 cada
- 2.ª escolha - com altura superior a 1,60 m. 4\$00 cada
- 3.ª escolha - com altura superior a 1,45 m. 3\$00 cada

Dirigir correspondência à Administração dos

**VIVEIROS DO LUDO**

RUA MIGUEL BOMBARDA, 59

**TAVIRA****Grémio da Lavoura de Tavira**

**Batata-semente:** Está aberta a inscrição para compra de batata de semente, nacional ou estrangeira, a fim de nos orientarmos quanto às compras a efectuar e para garantirmos, na medida do possível, o fornecimento aos inscritos. Os interessados devem, pois, fazer desde já as suas inscrições.

**Cotas:** Prevenimos os nossos associados que por qualquer circunstância ainda não liquidaram as suas cotas de que devem fazer-lo sem demora para se evitar a cobrança coerciva a que teríamos de recorrer, embora contra vontade, mas por imposição legal.

**Manifestos da produção vinícola:** O prazo para estes manifestos — que são obrigatórios — terminam em 31 do corrente. Devem pois os interessados efectuar sem demora os seus manifestos cujos impressos encontrarão neste Grémio e nas regedorias das freguesias rurais para não incorrerem nas penalidades cominadas pela Lei.

Tavira, 14 de Outubro de 1949.

*A Direcção***PROPRIEDADE**

Arrenda-se na freguesia de Moncarapacho as denominadas: Mata Pulgas, de sequeiro, com oliveiras, amendoeiras, figueiras, algumas alfarrobeiras e vinha. Gião de Cima, de sequeiro e regadio, coberta de arvoredo, com casas, ramada e chiqueiro. Arrenda-se a dinheiro ou recebendo o terço das colheitas e dando o quinto dos frutos.

Trata-se com António José da Silva, em Tavira.

**CARLOS PICOITO**

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

**FARO**

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

**VENDE-SE**

Um PRÉDIO, na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.ºs 42 e 44, e Rua Roque Fêria, n.ºs 57 e 59, com 1.º andar e rés-de-chão, com 9 compartimentos e varanda.

Quem pretender dirija-se a João Augusto Fernandes, Rua Almirante Cândido dos Reis — Tavira.

**Corte e Costura**

Professora de Lisboa ensina por método francês, explicando as lições até serem compreendidas.

Cursos: fato de senhora, fato de homem, cintas e toda a roupa interior. Com diploma. Fará curso em Tavira e Vila Real de Santo António. Escreve-se ou dirige-se a Ema Alves, Rua de Sto. António, n.º 31 — Faro.

**VENDE-SE**

Uma CASA com quatro divisões, quintal e poço de água, na Rua Joaquim Soares, em Santa-Luzia.

Quem pretender dirija-se a Lídia dos Mártires Frangêlho — Santa-Luzia.

**JOPINHAL**

Se provar, há-de gostar.

**COURELA Carrinho de Bêbé**

Vende-se a quarta parte duma courela, no sítio do Belmonte, que foi pertença do sr. José da Conceição Ramos.

Trata-se na Rua Almirante Reis, 63—Tavira.

VENDE-SE  
PAPELEIRA ANTIGA

COMPRA-SE  
Nesta Redacção se informa

**J. A. Pacheco****TAVIRA**

Fábricas de moagem de  
Farinha espoada e ramas

**PANIFICAÇÃO MECÂNICA**

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

**J. A. PACHECO**

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

**MONUMENTAL CIRCO LUFTMAN**

APRESENTA

Mar y e Alfonso

Rico e Alex

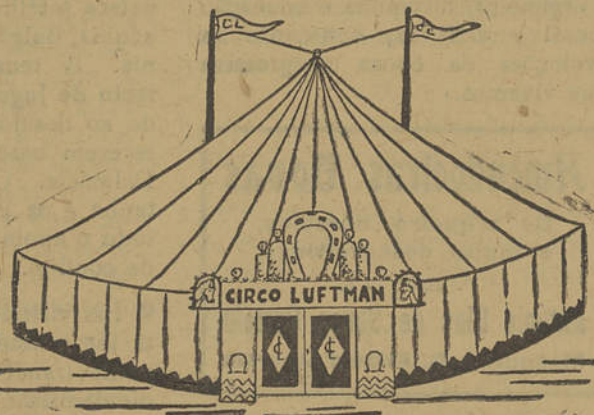
Na provincia só é possível devido ao arrojado de Luftman.

Luftman apresenta

**12 verdadeiras atrações 12****113 atraentes e bellissimas artistas 18**

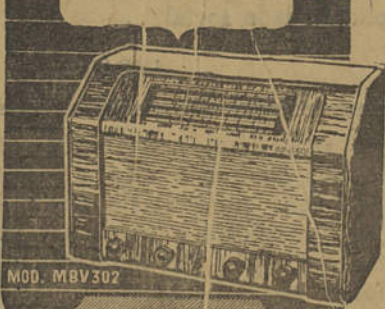
Luftman, querendo manter velhas tradições, não se poupou a esforços e gastos para poder apresentar este ano um conjunto de artistas que fará esquecer tudo que já foi visto

**AVISO** — Luftman chama a atenção de V. Ex.ª para, antes de comprar, em os seus bilhetes, verificarem as modernas instalações e as comodidades que estas oferecem aos senhores espectadores



**Não precisa electricidade**

PARA TER MUSICA EM SUA CASA NO CAMPO



COMPRE UM

**Mullard**

EVERA QUE ACERTA

**O INVERNO APROXIMA-SE**

e as noites passam-se admiravelmente junto dum bom receptor de T. S. F.

**RECEPTORES DE BATERIAS****AERODINAMOS****GRAFONOLAS**

His Master's Voice,

COLUMBIA E DECA



DISCOS: as ultimas novidades

Vendas a Pronto e a Prestações

Venda e aluguer de APARELHAGENS SONORAS

Ferros de Engomar Eléctricos-Automáticos

AGÊNCIA:

Rua Dr. Parreira, 13  
**TAVIRA**

**Empresa de Publicidade Algarve, L.ª**

«Tipografia Povo Algarvio»

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

Executa com a máxima perfeição  
**TODOS OS TRABALHOS TIPOGRAFICOS**

**Fábrica de Garimbos**

Aceitam-se encomendas para qualquer parte

**RELÓGIOS**

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

A venda a prestações não tem aumento de preço, quer em relógios, quer em Joias, Ouro ou Prata.

**OURIVESARIA MANSINHO - Tavira**